

O PROCESSO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE LEITURA E ESCRITA MUSICAL: UM PARALELO COM A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Lenita Portilho Furlan

lenita.portilho@itelefonica.com.br

Marisa Trench de Oliveira Fonterrada

marisafont@ig.com.br

Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Resumo

Nesta pesquisa, pretende-se estudar o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita musical, através de um paralelo entre o processo de alfabetização da linguagem verbal e a alfabetização da linguagem musical, pelo aluno de piano iniciante, em fase pré-escolar.

Terá como base os trabalhos da psicóloga e pesquisadora argentina Emília Ferreiro, os quais apresentam os diferentes níveis de conceituação pelos quais a criança passa, antes de chegar a compreender o sistema alfabético.

No caso do ensino musical, a intenção é compreender como se dá o processo de aquisição de leitura e escrita à luz da pesquisa da psicóloga e, assim, contribuir para uma melhor compreensão do atual estado desse processo.

Palavras-chave : educação musical; alfabetização musical; cognição musical.

Abstract

This study intends to research about development of ability of reading and writing musical language. It will compare this process with the development of reading and writing in the oral communication, through the studies of Emilia Ferreiro, psychologist from Argentina, which show different cognition levels of children. The main goal of this study is to understand the cognition process of score reading in a better way.

Introdução

O desenvolvimento da habilidade musical, ou seja, da capacidade de se expressar musicalmente, pode passar por vários caminhos, seja através da prática não orientada, seja

pela prática sob orientação. Neste último caminho, o da prática orientada, há a possibilidade de o potencial de cada aspirante à expressão musical ser atingido com ou sem o uso da leitura e escrita. Nas práticas de Música Popular e Folclórica, é comum que o conhecimento musical seja transmitido por gerações, sem o uso da escrita musical ocidental, porém, no campo da chamada Música Erudita, o uso da leitura e escrita musicais se faz presente durante a aprendizagem, sendo considerado essencial para a compreensão desse idioma musical. Sendo assim, uma das tarefas do professor de música é qualificar o aluno à decodificação e codificação de uma partitura musical, ou seja, ajudá-lo a compreender o código da escrita musical.

A tarefa da leitura e escrita musicais, ao longo dos anos, tem passado por sucessos e fracassos. É freqüente, nas escolas de música brasileiras em todos os níveis, deparar-se com queixas de alunos e professores a respeito da falta de domínio da leitura e escrita musicais. Essa falha na aquisição dessa capacidade compromete os níveis mais avançados da aprendizagem da música, pois dificulta a compreensão de assuntos técnicos que exigem, por parte do músico, a profunda compreensão do código. O que é possível perceber, por meio de contato com alunos e professores, e por dados levantados informalmente, é que eles próprios atribuem essa falta de competência a falhas na formação básica inicial, que incidem na dificuldade de compreensão do código de escrita e no estabelecimento de relações entre os elementos desse código e o fenômeno sonoro. Embora a configuração desse quadro possa ser atribuída a fatores diversos, um dos quais é a ausência da música, como disciplina autônoma, no ensino fundamental e médio, desde a década de 1970, outro fator pode ser, ainda, destacado: a falta de compreensão, por parte das instituições e dos professores, do que seja, realmente, o processo de leitura e escrita. Ao que parece, os avanços obtidos a respeito da linguagem oral e escrita, durante o século XX, não exerceram grande influência no ensino de música, permanecendo o hábito de fazer o aluno decorar fórmulas escritas que, para ele, apresentam pouco ou nenhum significado. Diante disso, pode-se afirmar que, entre os estudantes de música de qualquer faixa etária, é possível detectar um número grande de alunos que se sentem desestimulados a continuar os estudos musicais, por não se adequarem aos métodos de leitura musical, tradicionalmente utilizados. O fracasso no domínio da leitura musical pode ocasionar um desestímulo no aluno e, conseqüentemente, a desistência de desenvolver tal habilidade, muitas vezes comprometendo sua formação musical. É possível expressar-se musicalmente, sem a utilização do código escrito, mas o estudo de obras musicais de caráter complexo exige o domínio da lecto-escrita.

Fazendo um paralelo com a linguagem verbal, pode-se dizer que é possível comunicar-se sem o uso da escrita, mas a forma da expressão oral não é tão complexa quanto aquela. Ao estudar a música dita erudita sem utilização da leitura e escrita, ou com uma utilização deficitária, não se poderá atingir a complexidade alcançada em seu desenvolvimento no decorrer do tempo, desde os primeiros registros de notação musical, até os contemporâneos.

Apresentação do problema

Diante deste quadro, o período inicial do desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita em música, que chamamos de “alfabetização musical” pode ser visto como uma questão pertinente e atual, sendo possível levantarem-se questões a partir desse entendimento:

- Por que alguns alunos de música aprendem com facilidade a ler partitura enquanto outros passam a vida toda com dificuldades para ler partitura “à primeira vista”?
- A razão dessa dificuldade está no método utilizado, ou em algum outro fator?

Na busca de informações que permitissem fazer um paralelo entre a alfabetização musical e a verbal, buscou-se conhecer textos de vários estudiosos do assunto, entre eles, Emilia Ferreiro, psicóloga argentina, que fez sua tese de doutorado em psicologia sob a orientação de Piaget, pela Universidade de Genebra, e é, atualmente, pesquisadora do Centro de Investigacion y Estudios Avanzados do Instituto Politécnico Nacional, México, dentro da linha de pesquisa “Psicogênese da língua escrita” .

Ferreiro tem apresentado resultados de pesquisa, desde a década de 70, que confirmam a hipótese de que a criança em fase pré-escolar, mesmo não estando alfabetizada, constrói seus próprios conceitos a respeito de como se organiza a linguagem escrita (FERREIRO e PALACIO,1987, p.102-123; FERREIRO, 2002, p. 36; 2004, p.77-101) . De acordo com a autora, tais conceituações devem ser levadas em consideração durante a fase pré-escolar, de modo que seja evitada , por parte do professor, uma avaliação fragmentária e indulgente, que venha a considerar o aluno um fracassado, por não saber ler e escrever (FERREIRO e TEBEROSKY, 1986, p.275-278; FERREIRO,1989, p.60-63). Por meio de suas pesquisas, Ferreiro estabeleceu fases distintas no pensamento de crianças em idade pré-

escolar, a partir de observações, experiências práticas e estudos de caso, com crianças da faixa etária de 4, 5 e 6 anos, das classes baixa e média, tendo concluído que o fato de a criança estar inserida em uma das diferentes fases conceituais detectadas por ela em seu estudo incidia diretamente no resultado do processo de aquisição da leitura (FERREIRO, 2001 a; 2001b, p.16-17) .

Ao apresentar como hipótese de pesquisa a possibilidade de se traçar um paralelo entre o ensino de música e os resultados apresentados nas pesquisas de Ferreiro, é possível levantar, em paralelo, outra hipótese, a de que a criança pré alfabetizada exposta à música é capaz de construir, também, suas próprias idéias acerca da escrita musical. A questão que se coloca, então, é: será que a criança em fase pré-escolar “pensa” a escrita musical? E, em caso dessa resposta ser afirmativa, de que modo “pensa” a escrita musical? Como esse pensamento se traduz na escrita que ela própria elabora durante o processo de educação musical? E ainda: Como a escrita musical se relaciona com a escuta?

Por se tratar da transposição de uma área a outra – linguagem verbal para música - além da obra de Ferreiro, pretende-se investigar, também, obras de educadores musicais que trabalharam e trabalham com questões de leitura e escrita, agora, especificamente no que se refere ao fenômeno sonoro e sua organização como música. Refere-se especificamente aos educadores musicais que, ao redor da década de 1970, desenvolveram procedimentos educacionais alinhados à estética da música contemporânea, procurando, com isso, demonstrar que os procedimentos utilizados por compositores alinhados a essa estética não estão distantes dos modos de pensar da criança. Nesse sentido, será importante aproximar-se dos trabalhos de John Paynter (1972, 1992), George Self (1967) e Murray Schafer (1991, 2001), além de outros, mais recentes, que se dedicam especificamente à criação musical e modos de codificação/decodificação do pensamento musical. Também será importante acercar-se dos pesquisadores que se alinham à Psicologia do Desenvolvimento, para compreender de que modo se dá a formação do pensamento musical na criança, entre eles, a obra de Hargreaves (1986) e Shuter-Dyson (1990). Desse modo, a problemática levantada estará cercada por vários lados, quais sejam: o da psicogênese da linguagem, o da educação musical, quando especificamente atrelada às questões da lecto-escrita musical, e o da Psicologia do Desenvolvimento, em sua relação com a música.

Essa diversidade de abordagens permite considerar a pesquisa como de caráter interdisciplinar, em que diferentes áreas e subáreas de conhecimento dialogam e se relacionam, em benefício da compreensão de uma questão tão importante e, ao mesmo tempo, ainda

não bem compreendida entre músicos, professores e estudantes de música – a lecto-escrita musical. Quanto aos fins, a pesquisa é de caráter intervencionista, enquanto que, quanto aos meios, pode ser chamada de pesquisa-ação.(VERGARA, 2004, p.49)

Apresentado o problema de pesquisa e a base teórica na qual se assentará, pode-se, agora, afirmar que seu objetivo geral é investigar de que modo se dá o processo de aprendizagem de leitura e escrita em música, em crianças na idade pré-escolar, contribuindo, assim, para uma melhor compreensão deste fenômeno.

A partir desse objetivo amplo, pretende-se investigar possíveis fases conceituais pelas quais a criança em fase pré-escolar passa, quando se trata do aprendizado de leitura e escrita musical, traçando um paralelo com as descobertas de Ferreiro. Para isso, pretende-se criar situações em que crianças em idade pré-escolar fiquem expostas a estímulos específicos, que a auxiliem na externalização de hipóteses a respeito de lecto-escrita musical.

É nossa intenção, também, submeter os dados obtidos com as crianças sujeitos da pesquisa a análise crítico-interpretativa, de modo a compreender de que modo se dá o processo de ensino e aprendizagem da grafia musical.

Pretende-se, ainda, uma vez constatado que a criança é capaz de desenvolver hipóteses de trabalho a respeito de como grafar sons, estimulá-la a se utilizar desses princípios para criar e ler partituras analógicas e simbólicas, que permitam a execução musical individualmente, ou em grupo. O caminho a ser utilizado para se atingir o objetivo pretendido refere-se ao estudo de como as crianças de faixa pré-escolar, iniciantes no estudo do piano, procedem diante da questão da leitura e escrita de música.

Como estratégias, proceder-se-á a um estudo da bibliografia específica, que será analisada, para que se conheça o estado atual da pesquisa a respeito do ensino e aprendizagem da leitura e escrita musicais. Pretende-se que esse conhecimento auxilie a refletir acerca dos resultados apresentados em estudos nacionais e internacionais, e que possam esses dados ser utilizados na própria investigação e na análise dos resultados obtidos nesta pesquisa.

O segundo ponto utilizado como estratégia de pesquisa é a comparação entre dois grupos de crianças da mesma idade, em que um dos grupos será iniciado à leitura musical por meio dos procedimentos usualmente empregados nessa área, enquanto o outro o será por meio de um processo construído nos moldes da abordagem de Emilia Ferreiro. Pretende-se que essa estratégia permita investigar o próprio pensar de cada indivíduo submetido a

esse processo, com o intuito de compreender as fases conceituais que antecedem a notação musical propriamente dita, traçando um paralelo com as fases detectadas pela autora no processo de alfabetização. Far-se-á o levantamento dos dados obtidos nos dois grupos no decorrer da pesquisa, os quais serão analisados comparativamente, o que permitirá a compreensão dos processos que envolvem o estabelecimento da competência de leitura e escrita musicais em cada um dos dois grupos.

Últimas considerações

Como já foi delineado anteriormente, pretende-se basear a pesquisa na obra de Emilia Ferreiro, psicóloga, especialista no estudo dos problemas da alfabetização, que, ao longo de seus trabalhos, utilizando os resultados da psicolinguística contemporânea e a teoria psicológica e epistemológica de Piaget, tem demonstrado de que modo a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita, antes de chegar a compreender as hipóteses de base que o sustentam. Suas pesquisas apontam para as dificuldades lingüísticas, ortográficas, fonológicas, entre outras, comumente encontradas em crianças de séries iniciais, em processo de aquisição da língua escrita; abordam o tema cognitivo envolvido na relação entre o todo e as partes, mostrando de que modo a criança em processo de alfabetização assimila relativamente as informações disponíveis e interpreta textos escritos, antes de compreender a relação intrínseca entre letras e sons; esboçam o problema da falta de homogeneidade entre expressão oral e escrita, evidenciando que os recursos gráficos geram um espaço de significações que não são mera “codificação” da oralidade; analisam em detalhes, os níveis de conceitualização pelos quais a criança de 4 a 6 anos passa, antes de começar a cursar as primeiras séries do ciclo fundamental, níveis estes que, ao serem ignorados pela escola, concorrem para os fracassos iniciais da alfabetização (FERREIRO, 1990; 2001 c; 2002; 2003 a ; 2003b; FERREIRO e PONTECORVO, 1996). Sua obra, no todo, apresenta clareza intelectual e rigor científico, contribuindo assim para uma melhor compreensão do conhecimento. Além disso, por tratar-se de pesquisa na área de música, pretende-se que o conhecimento gerado pelos educadores/compositores acima citados possa esclarecer a transposição dos conceitos estudados para a área de música. Desse modo, acredita-se que o trabalho pretendido nesta pesquisa poderá contribuir para a reflexão acerca da leitura-escrita de música, chegando à elucidação desse processo e, assim, contribuindo com a área da educação musical, especialmente no que se refere à reflexão a respeito de abordagens didáticas frente ao ensino do piano.

Referências bibliográficas

- FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. 13.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001a.
- _____. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001b.
- _____. Com todas as letras. 12.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- _____. Cultura escrita e educação : conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin, Rosa Maria Torres. Porto Alegre: Artmed, 2001c.
- FERREIRO, Emilia. Os Filhos do Analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- _____. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- _____. Reflexões sobre alfabetização. 14.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- _____. (Org.). Relações de(in)dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003a.
- _____. LERNER, Delia ; OLIVEIRA, Marta Kohl de. 6.ed. Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2003b.
- _____. PALACIO, Margarita Gomes (Org.). Os Processos de leitura e escrita: novas perspectivas. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- _____. PONTECORVO, Clotilde. Chapeuzinho vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- HARGREAVES, David J. The Developmental Psychology of Music. Cambridge: Cambridge Press, 1986.
- PAYNTER, John. Hear and Now: an introduction to Modern Music in Schools. London: Universal, 1972.
- _____. Sound and Structure. Cambridge: Cambridge Press, 1992.
- SCHAFER, Murray. A Afinação do Mundo. São Paulo : Ed. UNESP, 2001.
- _____. O Ouvido Pensante. São Paulo : Ed. UNESP, 1991.
- SELF, George. Nuevos Sonidos em la Classe. Buenos Aires: Ricordi, 1967.
- SHUTER-DYSON, R. El desarrollo de la investigación en la psicología de la musica y en la educación musical. In V. H. de Gainza (Ed.) Nuevas perspectivas de la educación musical. Buenos Aires : Guadalupe, 1990.
- VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004